**DA FINANCEIRIZAÇÃO DO NOTICIÁRIO AO NOTICIÁRIO DA FINANCEIRIZAÇÃO: COMO AQUISIÇÕES DE VEÍCULOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS AFETA O JORNALISMO ECONOMICO1**

Larissa MORAIS2; André PFEIL3

1 GT5 – Economia Política do Jornalismo

2 Professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (UFF), jornalista. larissamorais@uol.com.br

3 Mestrando do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (UFF), jornalista. andre.cavallo@yahoo.com.br

**RESUMO**

Esta proposta de artigo dá início à investigação da hipótese de que a recente onda de aquisições de veículos jornalísticos da área econômica por instituições financeiras representa um marco no processo de subordinação do jornalismo econômico brasileiro à visão de mundo do capital financeiro. Desde 2011 tivemos pelo menos três publicações compradas por instituições do mercado financeiro: a Infomoney, Exame e a InvestNews que pertencem a XP inc, BTG Pactual e Nubank, respectivamente. Da era de financeirização do noticiário, estudada por Puliti (2013), estaríamos adentrando numa nova fase, na qual se produz o que aqui chamamos de noticiário da financeirização – marcado pela predominância quase absoluta de temas financeiros sobre os de viés socioeconômico, pouca pluralidade de fontes de informação e pontos de vista, subordinação aos interesses do mercado. Trata-se de perspectiva alinhada com a visão neoliberal e que nunca irá considerar o mercado financeiro como possível agente de problemas econômicos. Como ponto de partida para o debate, apresentamos um panorama das recentes aquisições de veículos econômicos por instituições financeiras e um levantamento exploratório do teor desses veículos.

O artigo justifica-se por considerarmos ser um momento novo do jornalismo econômico no Brasil, no qual as empresas do mercado especulativo não só influem sobre a mídia com pautas e fontes (PULITI, 2013), mas que agora comandam publicações importantes do cenário econômico do país e tomam as decisões editoriais sobre o que é publicado.

Dessa forma, trazemos como questão a influência do fenômeno das aquisições de sites por empresas financeiras sobre o jornalismo produzido nestes espaços e sobre o jornalismo de modo geral. Para responder a esse problema, faremos um breve histórico do jornalismo econômico nacional e, no aspecto teórico, o debate será feito sob o olhar da Economia Política da Comunicação e da Economia Política do Jornalismo. Para tanto, recorremos a Vicent Mosco (2016) para compreender o grau de controle no conteúdo da imprensa pelos donos dos veículos, consideramos ainda que apesar disso o jornalismo é um lugar de disputa e que as notícias são construídas a partir das relações entre os agentes envolvidos na produção noticiosa (TRAQUINA, 2005).

A análise exploratória será feita de maneira qualitativa e consistirá em verificar as homepages dos sítios eletrônicos da Infomoney, Exame e InvestNews. Serão analisadas suas estruturas, assuntos abordados, a divisão em editorias ou tags e publicidade. A partir do que for observado discutiremos como esses sites se configuram como espaços onde a hegemonia atual do capitalismo financeiro exerce seu domínio, ainda que tomemos esse lugar como um campo de disputa.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZEVEDO JÚNIOR, Robson Sales. **Empreendedorismo**: uma análise por meio do jornalismo econômico. 2020. Dissertação (mestrado em Mídia e Cotidiano). 2020. Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano – Universidade Federal Fluminense. 2020.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica:** história da imprensa brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

CALDAS, Suely. **Jornalismo Econômico**. São Paulo: Contexto, 2003.

GABRY, Victor. **Estruturas de credibilidade enviesadas pelo algoritmo:** como veículos de jornalismo econômico, empresas do mercado financeiro e o Google criam uma estrutura de credibilidade viciosa. 2022. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Jornalismo). Departamento de Comunicação Social – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

DAPIEVE, A. H. M. **Suicídio por contágio**. A maneira pela qual a imprensa trata a morte voluntária. 2006. 172 f. Dissertação (mestrado em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2006.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. **O neoliberalismo na imprensa brasileira**. Estudo exploratório sobre o noticiário de economia da revista Veja. Intercom: Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo, jul/dez 1994.

LOPES, Rui Sardinha. Prefácio. In: DOURADO, Jacqueline et al. **Economia Política do Jornalismo**: tendências, perspectivas e desenvolvimento regional. Teresina: EDUFPI, 2016.

LUSTOSA, Isabel. **Insultos Impressos**. A guerra dos jornalistas na independência 1821-1823. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e jornalismo**: a saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker, 2000.

MARSHALL, Leandro. **O jornalismo na era da publicidade**. São Paulo: Summus, 2003.

MORAES, Reginaldo. **Neoliberalismo**. De onde vem, pra onde vai? São Paulo: Senac, 2001.

MOSCO, Vincent. Economia Política do Jornalismo. In: DOURADO, Jacqueline et al. **Economia Política**: tendências, perspectivas e desenvolvimento regional. Teresina: EDUFPI, 2016.

PULITI, Paula. **O juro da notícia**. Jornalismo econômico pautado pelo capital financeiro. Florianópolis: Insular, 2013.

PULITI, Paula. **História do jornalismo econômico no Brasil**: do café ao tempo real. Líbero, v. 16, n. 31, jan./jun. 2013b. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/05-Paula-Puliti.pdf>. Acesso em 7 jun. 2022.

QUINTÃO, Aylê-Salassié Filgueiras. **Jornalismo Econômico no Brasil depois de 1964**. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Porque as notícias são como são. Florianópolis, Insular, 2005.